

Vale do Sorraia e Paúl de Magos — Exploração

1. Caracterização

DRAP: Lisboa e Vale do Tejo

Localização:

Distrito: Portalegre

Concelhos: Ponte de Sôr

Freguesias: Montargil

Concelhos: Avis

Freguesias: União das Freguesias de Alcórrego e Maranhão

Distrito: Évora

Concelhos: Mora

Freguesias: Cabeção, Mora, Pavia

Distrito: Santarém

Concelhos: Coruche

Freguesias: Biscainho, Couço, União das Freguesias de Coruche, Fajarda e Erra

Concelhos: Benavente

Freguesias: Barrosa, Benavente, Samora Correia

Concelhos: Salvaterra de Magos

Freguesias: União das Freguesias de Salvaterra de Magos e Foros de Salvaterra

Região Hidrográfica: RH5

Bacia hidrográfica: Rio Tejo

Linha de água: Ribeira de Magos, Ribeira de Sôr, Ribeira da Raia e Ribeira de Seda

Carta Militar 1:25 000 n^{os}: 377, 380, 391, 392, 393, 394, 395, 405, 406, 407, 408 e 409

Objetivo: Agricultura e fornecimento à indústria

Ano de conclusão: 1938 (Barragem de Magos)

1957 (Barragem do Maranhão)

1958 (Barragem de Montargil)

Área total de regadio do projeto: **16.351 ha**

Obra do Vale do Sorraia: 15.365 ha

Obra do Paúl de Magos: 535 ha

Obra de defesa dos Campos de Salvaterra de Magos: 427 ha

Foros do Paúl de Coruche: 24 ha

Nº de beneficiários previstos: **1.722**

Área em exploração: **16.351 ha**

Nº de beneficiários atuais: **1.722**

Solos

Vale do Sorraia

Solos dominantes	70,22 % da área total do AH	Classificação	Aptidão ao regadio
Caa	18,45	Solos Hidromórficos, Sem Horizonte Eluvial, Para-Aluviossolos (ou Para-Coluviossolos), de aluviões ou coluviais de textura pesada	3
Ca	12,16	Solos Hidromórficos, Sem Horizonte Eluvial, Para-Aluviossolos (ou Para-Coluviossolos), de aluviões ou coluviais de textura mediana	3, (2)
Al	8,11	Solos Incipientes - Aluviossolos Modernos, Não Calcários, de textura ligeira	2, 1, (3)
Rg	8,09	Solos Incipientes - Regossolos Psamíticos, Normais, não húmidos	3
Cal	7,04	Solos Hidromórficos, Sem Horizonte Eluvial, Para-Aluviossolos (ou Para-Coluviossolos), de aluviões ou coluviais de textura ligeira	3
Aa	6,81	Solos Incipientes - Aluviossolos Modernos, Não Calcários, de textura pesada	2
Atl	4,91	Solos Incipientes - Aluviossolos Antigos, Não Calcários, de textura ligeira	2, (3)
Asa	4,64	Solos Halomórficos - Solos Salinos, de Salinidade Moderada, de Aluviões, de textura pesada	3, 4 (culturas resistentes, e/ou com drenagem / recuperação)

Paúl de Magos

Solos dominantes	95,08 % da área total do AH	Classificação	Aptidão ao regadio
Caa	75,95	Solos Hidromórficos, Sem Horizonte Eluvial, Para-Aluviossolos (ou Para-Coluviossolos), de aluviões ou coluviais de textura pesada	3
Cal	8,13	Solos Hidromórficos, Sem Horizonte Eluvial, Para-Aluviossolos (ou Para-Coluviossolos), de aluviões ou coluviais de textura ligeira	3
Rg	6,90	Solos Incipientes - Regossolos Psamíticos, Normais, não húmidos	3
Caac	4,21	Solos Hidromórficos, Sem Horizonte Eluvial, Para-Aluviossolos (ou Para-Coluviossolos), de aluviões ou coluviais de textura pesada, calcários	3

Aptidão potencial ao regadio:

- 1-Elevada
- 2-Moderada
- 3-Marginal
- 4-Condicionada para usos restritos
- 6-Inaptidão total

Ocupação cultural: Arroz, milho, tomate, prados e forragens

Origem da água: Superficial

Fornecimento de água às explorações: Gravidade

Classificação: Obra do grupo II ¹

Gestão: Associação de Regantes e Beneficiários do Vale do Sorraia

Sistema tarifário: Taxa de exploração / m³, Taxa de Defesa e Enxugo / ha em função das culturas e Taxa / ha regado e por m³

2. Infraestruturas existentes em 2008

Barragem de Magos

Altura máx. acima do leito: 15,0 m
Desenvolvimento do coroamento: 400,0 m
Capacidade útil da albufeira: 3.000.000 m³

Barragem do Maranhão

Altura máx. acima do leito: 49,0 m
Desenvolvimento do coroamento: 204,0 m
Capacidade útil da albufeira: 180.900.000 m³

Barragem de Montargil

Altura máx. acima do leito: 36,0 m
Desenvolvimento do coroamento: 427,0 m
Capacidade útil da albufeira: 142.700.000 m³

Açude do Gameiro

Altura máx. acima do leito: 16,0 m
Desenvolvimento do coroamento: 293,0 m
Capacidade útil da albufeira: 1.300.000 m³

Açude do Furadouro

Altura máx. acima do leito: 14,0 m
Desenvolvimento do coroamento: 279,0 m
Capacidade útil da albufeira: 400.000 m³

Canal Condutor Geral (rede Primária): 124.876 m

Estação Elevatória: 10

Redes de Rega: 270.150 m

Rede de Drenagem: 110.044 m

Obras de Defesa: Valados com um desenvolvimento de 24.550 m
Coletores de encosta com um comprimento total de 17.066 m
Diques de defesa com 12.800 m

Central de produção de energia elétrica: 3:
1 na barragem. do Maranhão
1 na barragem. de Montargil
1 no açude do Gameiro

¹Pela [Resolução do Conselho de Ministros n.º 21/2014](#), de 17 de março

3. Não houve qualquer intervenção no período 2000-2008 (QCA III)

4. Necessidades de modernização/reabilitação

Reabilitação do canal dos Pavões

Reabilitação do distribuidor da Barroca

Reabilitação do canal Montargil – St^a. Justa

Reabilitação do canal Peso – Salvaterra

Reabilitação do Sifão de Boicilhos

Reabilitação do distribuidor de Montalvo

Conclusão da reabilitação da Central do Maranhão

Modernização e automatização da Central do Gameiro

Remodelação do Nó do Peso

Barragem de Magos — Adaptação da barragem ao RSB:

1. Implementação do Plano de Observação
2. Construção de uma soleira descarregadora de substituição
3. Alçamento de muros do canal e eventual reparação do betão da soleira
4. Automação da comporta à distância, incluindo ramal de energia elétrica
5. Instalação de infraestruturas de iluminação da torre, coroamento e paramentos
6. Instalação de uma fonte alternativa de energia. Reabilitações várias

Açude do Gameiro — Adaptação da barragem ao RSB:

1. Implementação do Plano de Observação
2. Instalação de iluminação no coroamento
3. Reabilitações no corpo da barragem e dos equipamentos do descarregador de cheias e da descarga de fundo.

Açude do Furadouro — Adaptação da barragem ao RSB:

1. Implementação do Plano de Observação
2. Blindagem ou colocação de troço novo para reposição da inexistente
3. Reabilitação da comporta e das peças fixas
4. Reabilitações várias tanto no corpo como nos equipamentos da descarga de fundo
5. Instalação de iluminação no coroamento e paramento de jusante
6. Instalação de grupo gerador

Barragem de Montargil — Adaptação da barragem ao RSB:

1. Implementação do Plano de Observação
2. Elaboração do projeto e construção de um descarregador de cheias auxiliar incluindo estudo em modelo reduzido
3. Motorização e comando local e à distância da descarga de fundo
4. Implementação de dispositivos de atuação e de comando à distância das comportas do descarregador de cheias
5. Centralização dos quadros elétricos de atuação dos vários órgãos da barragem e renovação do sistema elétrico
6. Instalação de infraestruturas de iluminação no coroamento e paramento de jusante
7. Instalação de uma fonte alternativa de energia

8. Reabilitações várias

Barragem do Maranhão — Adaptação da barragem ao RSB:

1. Implementação do Plano de Observação
2. Estudo da estabilidade e elaboração de um projeto de estabilização do talude superior à entrada do descarregador e execução das obras de estabilização preconizadas
3. Motorização e comando local e à distância da descarga de fundo
4. Implementação de dispositivos de atuação e de comando à distância das comportas do descarregador de cheias
5. Instalação de infraestruturas de iluminação no coroamento e paramento de jusante
6. Instalação de uma fonte alternativa de energia
7. Reabilitações várias

5. Observações

Pela [Resolução do Conselho de Ministros n.º 21/2014](#), de 17 de março, que classifica como obra de interesse regional do grupo II os aproveitamentos hidroagrícolas do Alvor, do Caia, de Campilhas e Alto Sado, de Cela, do Lis, de Silves, Lagoa e Portimão e do Vale do Sorraia.

Contrato de Concessão: Homologado a 16.02.2011.

Alvará de 1956-05-11, da Direção-Geral dos Serviços Agrícolas, do ministério da Economia, publicado no Diário do Governo n.º 125, IIIª Série, de 25-05-1956.

[Portaria n.º 836/2003](#), do Ministro da Agricultura, Desenvolvimento Rural e Pescas de 23-06-2003, publicada no D. R. n.º 152, IIª Série de 04-07-2003, a Associação de Regantes e Beneficiários do Vale do Sorraia é reconhecida e legalizada como associação de beneficiários, pessoa coletiva de direito público.

Escritura da reformulação dos estatutos, publicada no D. R. n.º 66, IIIª Série de 19 de março de 2003.